

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 731
22 de agosto a 4 de setembro de 2016

BANDA LARGA

PROPOSTA QUE LIMITA
CONSUMO DE DADOS
AMEAÇA COMPETITIVIDADE
DAS EMPRESAS

AGENDAS REGIONAIS
DO MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

OMBRELONE DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM ISTs É USADO NAS OLIMPIADAS

A Insolar apresentou, nos Jogos Olímpicos do Rio, os quatro primeiros protótipos do Ombrelone Solar, projeto contemplado no Edital SENAI SESI de Inovação 2015. O produto, desenvolvido em parceria com os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) Ambiental e Automação e Simulação, foi usado no Campo de Golfe do evento.

Henrique Drumond, fundador da Insolar, destaca que a *expertise* do SENAI foi fator decisivo para o sucesso do projeto: “Nos laboratórios dos ISTs encontrei a tecnologia que precisava para desenvolver o Ombrelone. Escolher os parceiros corretos e obter uma boa consultoria são fatores fundamentais para o sucesso”.

O Ombrelone gera energia limpa por meio de células fotovoltaicas instaladas em sua cobertura. O produto foi usado como fonte para recarga de equipamentos eletrônicos portáteis durante as Olimpíadas.



Divulgação/Insolar

Ombrelone Solar no Campo de Golfe das Olimpíadas Rio 2016

EDITAL OFERECE ATÉ R\$ 120 MIL POR PROJETO INOVADOR DE PEQUENO PORTE

Ideias inovadoras de pequenas empresas de todo o Brasil concorrem a verba total de R\$ 20 milhões, por meio do Edital Sebrae de Inovação. Cada projeto pode receber até R\$ 120 mil, não reembolsáveis. O objetivo é estimular o desenvolvimento de negócios criativos em todo o país.

O edital é dividido em duas modalidades. Para a categoria Desenvolvimento Tecnológico, podem

concorrer projetos realizados por apenas uma empresa, em parceria com alguma Entidade de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), como os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) ou o Instituto SENAI de Inovação (ISI) Química Verde. Na modalidade Encadeamento Tecnológico, os projetos devem ser realizados por meio de uma parceria entre duas empresas e a ECTI. As inscrições estão abertas até 23 de setembro pelo [link](http://bit.ly/2aOJT7U) <http://bit.ly/2aOJT7U>.

FIRJAN RECEBE DELEGAÇÃO ALEMÃ PARA DEBATER OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O prefeito de Düsseldorf, Thomas Geisel, se reuniu com representantes do Sistema FIRJAN, do Consulado alemão e da Câmara Brasil-Alemanha para debater oportunidades de negócios no estado do Rio. Geisel destacou que a cooperação econômica entre os dois países é importante para a geração de empregos e o desenvolvimento de ações inovadoras no terceiro setor.

“O estado do Rio é um dos principais polos da indústria no Brasil e, nesse sentido, Düsseldorf possui características muito semelhantes, o que torna a

possibilidade de negócios atraente para ambos”, sugeriu o prefeito alemão.

Para o vice-presidente da FIRJAN, Carlos Mariani Bittencourt, o encontro mostra que o estado do Rio tem se destacado no cenário internacional. “A indústria fluminense investe em inovação e qualidade e, por isso, tende a ser um ambiente propício aos negócios. Inspirar essa confiança atrai investidores dos principais países”, avaliou Mariani. A reunião aconteceu na sede da FIRJAN, em 12 de agosto.

PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS SINDICAIS ESTIMULA A INOVAÇÃO E ATRAI ASSOCIADOS

Cem ações foram inscritas por 30 sindicatos para a 2ª edição do Prêmio Melhores Práticas Sindicais. Uma Comissão de especialistas, com supervisão e auditoria da KPMG, selecionará cinco melhores práticas de cada uma das três categorias do Prêmio. Na segunda etapa da votação, representantes dos sindicatos filiados à Federação elegerão o *ranking* das melhores práticas.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do

Município do Rio de Janeiro (Sigraf), Carlos Di Giorgio, a premiação incentiva a inovação e proporciona a troca de experiências: "O reconhecimento é um estímulo para os negócios, e os sindicatos têm se engajado para elaborar iniciativas que promovam o crescimento dos seus respectivos setores".

O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul), Sergei Lima, ressaltou a importância

de discutir ações inovadoras que aumentem a produtividade: "Iniciativas originais estimulam os negócios e atraem mais associados. Práticas positivas têm acontecido dentro dos sindicatos e é relevante reconhecê-las".

O Prêmio Melhores Práticas Sindicais é promovido pelo Sistema FIRJAN, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Os vencedores serão conhecidos em 17 de novembro, na sede da Fiesp.

UNIDADE MÓVEL BIM OFERECE CAPACITAÇÃO NO SUL FLUMINENSE

O Sistema FIRJAN, por meio do SENAI, levou ao Sul Fluminense o serviço de capacitação para o setor da construção civil: o laboratório móvel BIM (*Building Information Modeling*). Com 14 estações de trabalho, a unidade ofereceu aulas práticas de Revit Básico (Modelagem da Informação da Construção) para profissionais que atuam no segmento.

"O uso do BIM é fundamental para agilizar a elaboração de todos os projetos e promover a sinergia de todas as áreas envolvidas em um empreendimento. É importante também que os órgãos públicos adotem o BIM nas análises dos projetos para, assim, agilizar a liberação das construções", destacou Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio). A capacitação foi oferecida em agosto, em Volta Redonda. Em setembro, a unidade móvel estará em Niterói.



Divulgação

Profissionais de construção civil de Volta Redonda participaram do curso de Revit Básico do SENAI

INDÚSTRIA DE SORVETES DEBATE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

O Seminário de Gestão de Qualidade e Sustentabilidade da Indústria de Sorvetes reuniu mais de 50 empresários e especialistas para debater os principais temas que impactam as empresas desse segmento. O evento contou com palestras que abordaram aspectos da produção e linhas de financiamento.

Henrique Balbino, presidente do Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria e Afins da Baixada Fluminense (Simapan), destacou como fundamental estar sempre em busca de qualificação: "Iniciativas como esta fortalecem nosso setor, além de permitir que os empresários acompanhem novidades e tendências da área". O evento foi realizado pelo Simapan em parceria com a FIRJAN, em 2 de agosto, em Duque de Caxias.



AGENDAS REGIONAIS DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO: PROPOSTAS PARA O CRESCIMENTO EQUILIBRADO DO ESTADO

Um marco das ações do Sistema FIRJAN em favor da competitividade industrial, o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 servirá como uma bússola para a retomada do crescimento sustentável do estado. O documento reflete a visão do Sistema FIRJAN e seus associados, com propostas para o desenvolvimento equilibrado das regiões fluminenses.

As agendas regionais do Mapa apontam os desafios reais a serem enfrentados e propõem ações que permitirão superá-los, fazendo a transição entre o presente e o futuro. O objetivo é fazer do Rio de Janeiro o estado com melhor ambiente de negócios do país. As agendas serão entregues aos candidatos a prefeito nas próximas eleições municipais.

Veja a seguir as principais propostas das outras cinco Representações Regionais FIRJAN/CIRJ. O conteúdo de cada agenda pode ser acessado na íntegra em www.firjan.com.br/mapa.

BAIXADA I

PRESERVAR ÁREAS INDUSTRIAIS NO ENTORNO DO ARCO É PRIORIDADE



A agenda para a Baixada Fluminense Área I indica a preservação das áreas industriais, em especial ao longo do Arco Metropolitano, e a qualidade da infraestrutura logística e de mobilidade urbana como fatores mais importantes para a atratividade de investimentos da região, com grande impacto na produtividade e no custo final das mercadorias e serviços. Entre as propostas prioritárias estão evitar a ocupação desordenada no entorno do Arco Metropolitano e a conclusão das pistas marginais da BR 116, que liga a região ao município do Rio de Janeiro, ao Sul Fluminense e a São Paulo.

Além disso, é necessário construir a rodovia TransBaixada, ligando os municípios da Baixada I ao Arco Metropolitano, em Magé (Baixada Fluminense Área II) e à Zona Oeste da capital, diminuindo o fluxo e a saturação da Avenida Brasil e da Rodovia Washington Luiz. “Para que o investidor decida se instalar na Baixada, é necessário que existam áreas que ofereçam a infraestrutura adequada, com acesso a energia, telefonia e banda larga com qualidade e baixo custo”, destacou Carlos Erane de Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Área I.

CENTRO-NORTE

MELHORIAS EM LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA



Melhorias na infraestrutura também são prioridades para o Centro-Norte fluminense. O documento sugere que sejam construídos os contornos rodoviários de Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Macuco, na RJ 116, retirando veículos de carga do centro dessas cidades e melhorando as condições de mobilidade urbana.

Também é sugerida a duplicação das BRs 492 e 495, melhorando as ligações Nova Friburgo–Teresópolis e Teresópolis–Petrópolis. Para ajudar a tirar essas ações do papel, a FIRJAN propõe a realização de

estudos sobre os impactos logísticos e segurança rodoviária com a construção dos contornos rodoviários na região, de forma a mobilizar os governos federal e estadual para a realização das obras.

“As propostas retratam os anseios dos empresários de nossa região. Agora temos que articular a realização junto a diferentes esferas do governo para melhorar a infraestrutura e atrair investimentos para o Centro-Norte”, observou Joel Araújo, presidente da Representação Regional.

CENTRO-SUL

ADEQUAÇÃO DE ZONAS INDUSTRIAIS E SANEAMENTO

A agenda indica que definir áreas para a atração e retenção de empresas é fundamental para que a região possa diversificar seu parque industrial e acelerar o desenvolvimento.

Para que o investidor escolha se instalar na região é necessário que existam áreas que ofereçam a infraestrutura adequada, que sejam preservadas legal e fisicamente, não tenham restrições ambientais e já possuam atividades de interesse identificadas e pré-licenciadas. Além de uma política de ordenamento urbano

que impeça a ocupação irregular, o documento sugere ampliar o sistema de prevenção e monitoramento de eventos climáticos. Na área de saneamento ambiental, a sugestão é agilizar o processo de emissão da outorga de autorização para a captação direta de água pela indústria.

“Facilitar a prática de reúso de água para fins industriais no processo interno e entre indústrias de cadeias complementares é uma das medidas de grande impacto para nossa região”, disse Alceir Corrêa, presidente da Representação Regional.



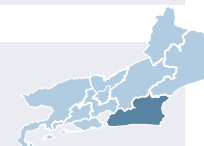
LESTE

MEDIDAS PARA ESTIMULAR A ATRAÇÃO DE NEGÓCIOS

Para atrair investimentos para o Leste Fluminense, o documento elenca como prioridade garantir a qualidade da infraestrutura logística e de mobilidade urbana, fatores de grande impacto na produtividade e no custo final das mercadorias e serviços. A agenda destaca que a principal rodovia do Leste Fluminense (BR 101, que liga a região à capital, ao Norte Fluminense e ao Espírito Santo) seja integralmente duplicada, bem como a RJ 106 (que liga a região a Macaé, no Norte Fluminense). Também é necessário expandir o Arco Metropolitano de Itaboraí a Maricá, além de

pavimentar a RJ 140 entre São Pedro da Aldeia e São Vicente de Paula, em Araruama. Outra medida é implantar novas linhas hidroviárias de passageiros na Baía de Guanabara.

“Considero importante concluir os Planos Municipais de Mobilidade Urbana Sustentável, a fim de melhorar a mobilidade e a distribuição urbana de cargas nos municípios fluminenses e permitir acesso a recursos federais para obras”, avaliou Luiz César Caetano, presidente da Representação Regional.



SUL

DIVERSIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS É O FOCO

Implantar o Parque Tecnológico Multissetorial na Região do Médio Paraíba do Sul, em Barra Mansa, é uma das sugestões da agenda para atrair investimentos e diversificar os negócios da região Sul. Para que a infraestrutura seja um atrativo é preciso que a principal rodovia do Sul Fluminense (BR 116, que liga a região a São Paulo e à Região Metropolitana do Rio de Janeiro) tenha sua nova pista de descida na Serra das Araras construída. Também são necessárias melhorias nos acessos às cidades e zonas industriais. O investimento em educação deve ocorrer de forma a contribuir para

a estruturação de uma indústria mais bem distribuída na região, sendo um importante instrumento da política de desenvolvimento do Sul Fluminense.

“Sabemos que, para atrair empresas e movimentar a economia da região, também precisamos contar com energia de qualidade, mais eficiente, com menores custos e com a tensão adequada para permitir a expansão dos empreendimentos”, ponderou Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional.



ADOÇÃO DE FRANQUIA NA INTERNET BANDA LARGA FIXA IMPACTARÁ COMPETITIVIDADE DO SETOR PRODUTIVO NACIONAL

A franquia de banda larga fixa, se adotada no Brasil, afetará diretamente a competitividade das empresas e a sociedade. Análise do Sistema FIRJAN revela que a adoção da medida poderá agravar a situação já existente de baixa qualidade da internet no país, com uma provável redução no consumo de dados e imposição de custos com a contratação de pacotes adicionais pelos usuários. O impacto será ainda maior nas camadas mais baixas da população, bem como para os microempreendedores e microempresários, que já utilizam os pacotes básicos e terão a franquia consumida mais rapidamente.

A proposta prevê a adoção de um limite mensal para o volume de dados transmitidos, além do já existente para a velocidade de transmissão. Se o usuário ultrapassar a franquia contratada, poderá sofrer penalidades como: cobrança pelo excedente consumido, redução da velocidade ou interrupção da conexão.

A ideia vem à tona em um momento de expressiva ampliação da demanda, com estimativa de aumento do volume de tráfego de dados por usuário de 106% e de 60% no setor produtivo, entre 2015 e 2020, segundo o VNI Complete Forecast Highlights Tool. Além disso, um estudo do Banco Mundial aponta a relação entre a melhoria do acesso à internet e o crescimento econômico, principalmente em países em desenvolvimento.

“A internet impacta diretamente a produção, a logística, as vendas das empresas – especialmente com a ampliação do comércio eletrônico – e o cumprimento de obrigações legais, notadamente fiscais. Por isso, sua restrição poderá causar prejuízos



Fabiano Veneza

Para Guilherme Cruz, da Wilson Sons, a franquia de dados trará aumento de custos

à competitividade empresarial”, afirma Isaque Ouverney, analista de Estudos de Infraestrutura do Sistema FIRJAN.

ARGUMENTOS FRÁGEIS A FAVOR DA FRANQUIA

Para a Federação o principal problema do setor é a falta de infraestrutura adequada. “Analisados no detalhe, nenhum dos argumentos a favor das franquias na banda larga se sustenta”, ressalta Ouverney.

O primeiro deles refere-se à seleção adversa, que faria com que o usuário que menos utiliza pague por quem mais usa, os chamados *heavy users*. Porém, não há definição internacionalmente precisa sobre *heavy users*, impossibilitando indicar essa relação. Além disso, grandes usuários possuem pacotes de serviços especiais, adequados às suas necessidades, já pagando valores diferenciados.

O segundo argumento trata do congestionamento de rede gerado pelo volume de tráfego. No entanto, este ocorre pela falta de infraestrutura para atender à demanda pelo serviço, sendo pontual, em horários de pico. Impor franquias não solucionará a questão básica, que é a falta de infraestrutura para atender à crescente demanda dos atuais e novos usuários, conforme as projeções para 2020.

Por fim, alega-se incapacidade de investimento para conseguir atender ao crescimento da demanda. Para a Federação, entretanto, a saída está na modernização do setor e na garantia da aplicação imediata dos recursos já arrecadados pelos três fundos setoriais: Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel), Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) e Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel).

RISCO DE RETROCESSO

Embora prevista nos planos comercializados no país, a franquia afronta o Marco Civil da Internet (em seu artigo 7º) e o Código de Defesa do Consumidor (artigo 39º). O fato de a Anatel já permitir um piso de fornecimento de 40% da velocidade contratada faz com que o consumidor hoje pague por um serviço que efetivamente não recebe e, com o modelo de franquia proposto, a situação pode se agravar ainda mais.

“Se a proposta passar, com certeza representará prejuízos, aumento

de custos, perdas de eficiência, de produtividade e de mobilidade, porque cada vez mais as empresas investem em sistemas corporativos online”, afirma Guilherme Cruz, diretor de Tecnologia da Informação da Wilson Sons, uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil.

Cruz ressalta que o país deveria estar trabalhando a ampliação cada vez maior desse serviço, e não sua limitação. Para ele, a proposta é um retrocesso, uma volta ao passado, já que a internet hoje é

um elemento fundamental para o desenvolvimento organizacional. Qualquer limitação acarretará uma série de problemas, entre eles, a cobrança adicional, que pode chegar a valores bastante elevados, devido à dificuldade de controle dos dados trafegados. “O país já enfrenta uma série de dificuldades, esta seria mais uma”, resume.

Para saber mais, acesse no site a nota técnica do Sistema FIRJAN “Os impactos da franquia de banda larga fixa sobre o setor produtivo e a sociedade”.

IMPACTOS DA NOVA PROPOSTA DA ANATEL PARA BANDA LARGA

60%

é a estimativa de aumento no volume mensal médio de tráfego do setor produtivo em 2020, em comparação a 2015.



PROPOSTA EM ANÁLISE PELA ANATEL

Adoção de um limite mensal para o volume de dados transmitidos, além do limite para a velocidade de transmissão.



PROPOSTAS DA FIRJAN NO MAPA DO DESENVOLVIMENTO 2016-2025

- Garantir livre acesso de tráfego de dados na banda larga fixa;
- Incluir, no Plano Nacional de Banda Larga, programa voltado ao setor empresarial, que estabeleça um nível mínimo de qualidade no serviço de telefonia e banda larga, compatível com as necessidades das micro, pequenas e médias empresas;
- Rever as metas dos indicadores de qualidade da banda larga (fixa e móvel), de modo a melhorar o nível de serviço, especialmente no que tange à estabilidade das conexões;
- Extinguir Funttel, Fust e Fistel.

COMO FUNCIONA EM OUTROS PAÍSES?

- Na América do Sul, o Uruguai é o único país com limite de tráfego.
- 129 entre 190 países analisados pela International Telecommunication Union não possuem franquia de dados.



10%

de avanço no acesso à internet banda larga gera um crescimento de 1,38% no PIB de países em desenvolvimento, segundo estudo do Banco Mundial.

MERCADO DE ENERGIA RENOVÁVEL DEVE CRESCER NO RIO, AO OFERECER VANTAGENS COMO REDUÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS

O uso de energias renováveis traz oportunidades para empresários de diversos segmentos. No estado do Rio, as condições climáticas favorecem o uso de energia solar, por exemplo. A adoção de biomassa como fonte de energia também é solução vantajosa para indústrias.

Segundo o presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN, Isaac Platcha, ao apostar em projetos inovadores que introduzam a energia renovável às práticas do dia a dia, os empresários conseguem atrair investimentos: “Essa iniciativa vai além da preocupação com o meio ambiente e tem impacto nos negócios, uma vez que muitos elos da cadeia de produção exigem projetos sustentáveis porque não querem aliar sua imagem ao desperdício ou mesmo a atividades ecologicamente inadequadas”.

O diretor executivo da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-

Alemanha, Phillip Hahn, explica que, mesmo em pequena escala, o empresário fluminense pode fazer uso das energias solar ou eólica, contribuindo para a redução da emissão de gases de efeito estufa. “O estado do Rio tem potencial para o uso de energias renováveis, mesmo que em pequena escala. Esses desafios são um chamariz para a inovação, e as empresas que investem, saem na frente”, apontou.

“Com a consultoria do IST Ambiental, conseguimos fazer a transição de fonte de energia sem que nossa eficiência fosse comprometida”

Tiago Almeida
Coordenador de Manutenção da
Werner Fábrica de Tecidos

REDUÇÃO NO CONSUMO

Uma empresa que investiu no uso de fontes de energia renovável é a Werner Fábrica de Tecidos, instalada em Petrópolis. Tiago Almeida, coordenador de Manutenção, explica que a empresa conseguiu implementar, com sucesso, dois projetos que utilizam fontes renováveis, a partir de consultoria do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental.

O primeiro, em substituição ao gás natural, utiliza caldeiras movidas à biomassa, obtida a partir de eucalipto de reflorestamento. O outro é um programa de eficiência energética que utiliza inversores de frequência para controle de bombas e ventiladores, possibilitando uma redução de 30% no consumo de energia. Ele explica que, após a implementação dos projetos, a empresa observou a redução dos custos de energia. “Com a consultoria do IST Ambiental, conseguimos fazer a transição de fonte de energia sem que nossa qualidade ou eficiência fossem comprometidas ao longo do processo. O resultado foi muito bom para nosso negócio”, avaliou.

Para Almeida, a principal dificuldade para o uso de energias renováveis é a falta de subsídios: “Se houvesse estímulo ou alguma compensação financeira, como redução de tributos para empresas que investem em fontes alternativas, mais empresas seriam estimuladas a adotá-las”.

O uso de energias renováveis foi tema da reunião do Conselho de Meio Ambiente da FIRJAN, em agosto. Para mais informações sobre os serviços do IST Ambiental, ligue 4002 0231 ou 0800 0231 231.



A biomassa, obtida a partir do eucalipto de reflorestamento, é usada como fonte de energia renovável pela Werner Fábrica de Tecidos, instalada em Petrópolis

EMPRESAS DO ESTADO DO RIO PODEM ATRAIR INVESTIMENTOS E ECONOMIZAR RECURSOS POR MEIO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Com o avanço das tecnologias e a intensificação dos debates sobre sustentabilidade, as empresas fluminenses têm buscado gerar ambientes de negócios propícios para a inovação. O desenvolvimento de soluções com impacto socioambiental positivo é importante para atrair investimentos e organizar a cadeia de valor da indústria dentro de um padrão sustentável de negócios.

A gerente de responsabilidade social do Sistema FIRJAN, Ana Cristina Nascimento, ressalta que a indústria fluminense deve priorizar o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias que incentivem estratégias adequadas a um modelo socioambiental de produção. "A sustentabilidade já está batendo à porta das empresas, seja a partir dos clientes, fornecedores, governo, comunidades, ou de outros elos da cadeia. Não há espaço para negar ou mesmo adiar essa decisão", afirma.

Para estimular os empresários fluminenses a aderirem a um modo de produção sustentável, o Sistema FIRJAN realizou o Projeto Inovação Social e Sustentabilidade. Em quatro workshops, a iniciativa apresentou e validou junto aos empresários dos segmentos moveleiro, construção civil, plástico, metal, cosméticos, panificação, gráfico, moda, arquitetura, audiovisual, TIC e novas mídias os desafios socioambientais de seus setores e identificou inovações sociais que impactam seus negócios.

Paulo Roberto Dinis, diretor da Padaria e Confeitaria Madrigal, destaca que o uso indiscriminado de recursos naturais, associado a um modelo linear de economia, pode se tornar insustentável em poucos anos. "É preciso inovar também nesse sentido. A economia circular repensa as práticas econômicas porque une em sua teoria um modelo sustentável a um ritmo tecnológico e comercial moderno", pondera.

Já Gladstone Santos, diretor da Nova A3 Indústria e Comércio, acredita que a consciência socioambiental é crucial para o desenvolvimento das empresas fluminenses: "O correto consumo e reutilização da água, a autogeração de energia limpa,



Fabiano Veneza/Ensaio na empresa CBPack



O conceito da economia circular é cada vez mais adotado por empresas fluminenses

o aproveitamento da iluminação solar e alternativas criativas para a correta destinação e reutilização dos resíduos são pontos importantes que devem ser adotados no dia a dia das empresas".

Os dois empresários trabalham em projetos pilotos para aplicar as soluções apresentadas do *workshop* em seus negócios. "Na Nova A3, a proposta é evitar desperdícios, adotando o conceito de economia circular, para que o valor dos recursos que extraímos e produzimos circule por meio de cadeias produtivas integradas", ressalta Santos.

O diretor da Padaria e Confeitaria Madrigal destaca que a indústria fluminense tem avançado e buscado a inovação em suas práticas. "Inovar significa ter menos custos, melhor aproveitamento dos recursos e aumento da competitividade" concluiu Dinis. Os *workshops* aconteceram entre março e junho, na sede do Sistema FIRJAN.

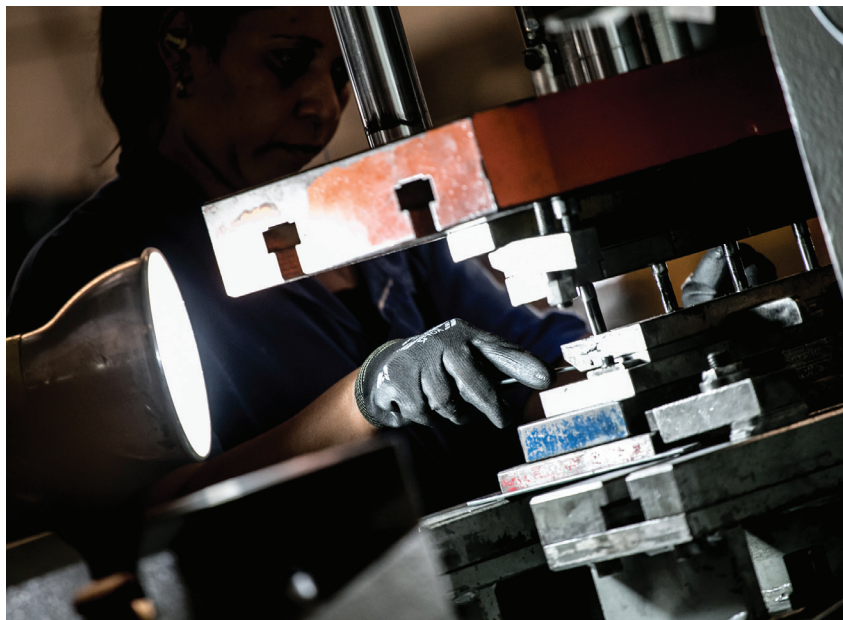
ALTERAÇÃO NA NR 12 ATENUA IMPACTO DA NORMA SOBRE A INDÚSTRIA

Uma alteração recente na Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), que trata de segurança em máquinas e equipamentos, minimizou os impactos negativos para o setor produtivo. A partir da Nota Técnica (NT) nº 179/2016, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ficou estabelecido que a norma deixará de ser aplicada a ferramentas elétricas portáteis e semiestacionárias, desde que os equipamentos estejam regulados pelo Inmetro ou por uma nota técnica internacional.

Segundo Pedro Capanema, consultor jurídico do Sistema FIRJAN, há ainda uma série de pleitos para novas alterações na norma com o objetivo de minimizar seus reflexos negativos para a indústria. Uma das principais reivindicações da Federação é o tratamento diferenciado para microempresas. A FIRJAN também defende que algumas adaptações sejam feitas apenas em máquinas novas, não incidindo sobre o maquinário mais antigo. "É importante que a NR 12 se adeque à realidade dos diferentes setores. Dessa forma, os impactos na produtividade e competitividade serão atenuados gradativamente. Esse continua sendo nosso principal pleito", pontua.

CONSULTORIA E ASSESSORIA JURÍDICA

Para auxiliar no processo de readequação à norma, o Sistema



Fabiano Veneza/Ensaio na empresa Croydon

A NR 12 estabelece procedimentos para manuseio de máquinas e equipamentos

FIRJAN disponibiliza aos seus associados o Programa de Adequação à NR 12. "A consultoria foi estruturada para auxiliar os empresários a aplicarem as mudanças exigidas pela norma no parque industrial", esclarece Capanema. As indústrias que contratam este serviço recebem assistência na elaboração do inventário do plano de adequação à NR 12, que é fiscalizado pelo MTE. O programa auxilia os empresários a reduzirem os altos custos de implantação das alterações no maquinário e colabora para a aplicação dos projetos de adequação no menor tempo possível.

A FIRJAN construiu, em conjunto com outras federações, um texto de ação judicial que busca suspender as ações fiscalizatórias e afastar a retroatividade da aplicação da norma, beneficiando a indústria fluminense. "Temos um trabalho constante no sentido de evitar que o setor produtivo do estado do Rio tenha sua competitividade impactada pela NR 12", ressalta o consultor jurídico da Federação.

A Nota Técnica nº 1796/2016 foi publicada em 26 julho. Mais informações sobre o Programa de Adequação à NR 12 podem ser obtidas pelos telefones 0800 0231 e 4002 0231.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

EXPORTAÇÕES FLUMINENSES DE INDUSTRIALIZADOS NO 1º SEMESTRE SUPERAM PRODUTOS BÁSICOS PELA PRIMEIRA VEZ EM 10 ANOS

Pela primeira vez desde 2006, as exportações de bens industrializados no estado do Rio superaram as de produtos básicos, conforme aponta o boletim Rio Exporta, elaborado pelo Sistema FIRJAN. O resultado, referente ao primeiro semestre deste ano, se deve ao aumento de 11% nas vendas externas de bens manufaturados, que impulsionaram as exportações da indústria fluminense, associado a um recuo de 36% nos produtos básicos, puxado pela menor cotação do petróleo no mercado internacional.

Os setores que mais influenciaram o resultado foram Máquinas e Equipamentos; Veículos Automotores e Equipamentos de Transporte. Já a soma geral das exportações no primeiro semestre caiu 19%, de acordo com o Rio Exporta. “Esse resultado foi causado pelo recuo da receita de exportação da indústria de Petróleo e Gás (34%), que sofreu impacto da queda do preço do barril no mercado internacional, mas está exportando em maior quantidade (8%)”, avalia Claudia Teixeira dos Santos, especialista em Comércio Exterior da FIRJAN Internacional.

REFORMAS NECESSÁRIAS

Para o segundo semestre, entretanto, essa participação pode não se manter, segundo projeções de José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Ele estima que a venda de bens industrializados fluminenses feche o ano em cerca de US\$ 6,3 bilhões, ante US\$ 7,5 bilhões de produtos básicos. Ou seja, o avanço esperado é para os bens primários.

Para reverter a tendência prevista pela AEB para os bens industrializados, Castro diz que o Brasil precisa fazer as reformas nas áreas tributária,

DESTAQUES DO SEMESTRE NO ESTADO DO RIO

BALANÇA COMERCIAL

SALDO POSITIVO
US\$ 815 MILHÕES



EXPORTAÇÕES
US\$ 7,1 BI



IMPORTAÇÕES
US\$ 6,3 BI

VENDAS DE MANUFATURADOS
US\$ 3,1 BILHÕES
AUMENTO DE 11%



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
115%



EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE
9%



VEÍCULOS AUTOMOTORES
42%



PRODUTOS DE BORRACHA
6%

previdenciária e trabalhista, além de investir em infraestrutura. A taxa de câmbio, em novo patamar, não impactará o segundo semestre. “Quem fechou contrato recentemente – geralmente o prazo do contrato é de seis meses – não terá impacto em 2016. Nosso problema é para 2017”, analisa.

Marco Saltini, diretor de Government & Institutional Relations da MAN Latin America, está mais otimista, especialmente para o segmento automotivo, que tende a fortalecer a relação comercial com os países para os quais o Rio já exporta, como a Colômbia.

Entretanto, ele concorda que é preciso implementar reformas para melhorar o ambiente de negócios. “Há aspectos que podem melhorar as condições de exportação, como o Reintegra (que prevê recuperação de parte dos impostos da cadeia produtiva para as exportações). Hoje o reembolso está em 1%, mas pode chegar a até 5%. Isso melhoraria”, finaliza. Garantir a previsibilidade do mecanismo do Reintegra é uma das propostas da FIRJAN, contida no Mapa do Desenvolvimento do Rio, para simplificar e reduzir a carga tributária sobre as exportações. Acesse o boletim Rio Exporta em <http://bit.ly/2aFgz2p>.

Fundado há 25 anos, o Mercosul reúne cinco importantes mercados da América Latina. Os países que o integram – Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (com Bolívia em processo de adesão) – têm mercado consumidor de mais de 295 milhões de habitantes e geraram US\$ 33 bilhões em comércio intrabloco em 2015. Em entrevista à Carta da Indústria, **Florisvaldo Fier**, Alto Representante-Geral do Mercosul, aponta os desafios e os avanços do bloco desde sua criação. Ele participou da reunião do Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN, em julho.



Vinicius Magalhães

MERCOSUL E OS DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO REGIONAL

CARTA DA INDÚSTRIA – Como avalia as evoluções do bloco ao longo desses 25 anos?

FLORISVALDO FIER – O bloco foi criado para dar resposta a uma crise da década de 1980, num processo para superar econômica e socialmente a região. Agora enfrentamos um novo momento de dificuldade, o segundo na história do Mercosul. Mas, mesmo assim, o vejo de maneira muito positiva. Incrementamos as relações comerciais intrabloco, iniciamos a construção de um processo de cidadania regional, com estatuto e política econômica e social, além de uma declaração sociolaboral que permite o livre trânsito de trabalhadores.

CI – O que destaca como os principais desafios do Mercosul?

FF – A principal meta é conseguir reunir os mandatários dos países e elaborar um planejamento estratégico de longo prazo. Isso é fundamental para avaliarmos o

que queremos para daqui a 10, 20, 40 anos e começar a fazer esse tipo de construção. A conquista de espaços no mundo visa a construção dessa integração não só no sentido geográfico, mas também de produção. Então, conseguir fazer com que os países se complementem e integrem suas produções na região – rica em água, cultura, biodiversidade, minério, terras agriculturáveis – é o grande desafio. É o que vai permitir nossa maior inserção política no mundo, com cidadania.

CI – Que etapas faltam para uma efetiva integração em termos de livre comércio e união aduaneira?

FF – A união aduaneira é um objetivo a ser conquistado. Já o livre comércio é um aspecto já encaminhado e será implementado na América do Sul em 2019. Isso está definido pelos acordos da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).

Justamente por isso temos que fazer uma integração produtiva. Abriremos mercado para o mundo todo, e nossas indústrias precisam se beneficiar dessa oportunidade. É necessário buscar integração na produção, internamente e no bloco, porque vamos disputar mercado com outros setores, inclusive de fora do país.

CI – Quais são as perspectivas para fortalecimento do bloco nos próximos anos?

FF – São muitos passos a serem dados. Hoje temos as barreiras tarifárias e precisamos eliminá-las ou, ao menos, reduzi-las. Esse é um aspecto prioritário, assim como a questão da integração produtiva. Também é importante divulgarmos globalmente as conquistas do Mercosul. Isso nos fortalecerá perante outros países e facilitará a negociação com outros blocos econômicos existentes.